

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA E GEOQUÍMICA PRELIMINAR DO GRANITO LAJES DA FOLHA SE-21-V-I-A, TERRENO PARAGUÁ, FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Fernanda Maria de Rossi Belufi¹; João Batista de Matos²; Amarildo Salina Ruiz³; Débora Almeida Faria⁴; Maria Zélia Aguiar de Sousa⁵

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ³ UFMT; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO- UFMT; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados preliminares de mapeamento geológico e de caracterização petrográfica e geoquímica do Granito Lajes (GL) de (Matos & Ruiz, 1991), região do Destacamento Militar de Santa Rita, fronteira Brasil-Bolívia. Este, apresenta dimensões batolíticas e ocorre incrustado em rochas gnáissicas (Gnaiss Serra do Báú, Ruiz (2005), anfibolitos da Sequencia Vulcano-Sedimentar Ascención e Granulitos félsicos (Matos et al. 2006, 2007 & 2009). As rochas do GL constituem uma variação entre biotita monzogranitos e biotita granodioritos, distribuindo por lajedos e matacões principalmente na parte norte da área de estudo. Apresenta estrutura foliada, cor cinza-clara, granulação média a fina, com predominância da última. Ao microscópio, apresenta textura granolepidoblástica dominada por grãos recristalizados de quartzo e feldspatos (microclína e plagioclásio) e biotita, tendo allanita, titanita, zircão, muscovita, epidoto, calcita, clorita e opacos como minerais acessórios e/ou de alteração. Caracterizam-se como hipersolvus devido à presença de pertitas. As porcentagens em peso de sílica (entre 73,31 e 66,31%) de oito amostras do GL demonstram um magmatismo muito evoluído, sendo que os diagramas de Harker construídos para elementos maiores e alguns traços, mostram, em geral, correlações negativas (exceção feita aos álcalis) de vários elementos relativamente à sílica, indicando uma tendência normal de diferenciação. Os elementos traços também sugerem correlações negativas de Zr, Ba e Sr indicando fracionamento de zircão, biotita e feldspatos respectivamente. Todas as amostras analisadas são hiperstênio-normativas. O magmatismo gerador do GL foi classificado como sub-alcálico, do tipo cálcio-alcálico, metaluminoso, sugerindo uma possível contaminação crustal. Quanto ao ambiente tectônico, classifica-se como um granitóide de arco magmático, com provável temperatura de colocação em torno de 900°C. Os diagramas relativos ao padrão de elementos terras raras normalizados pelo condrito (Sun & McDonough (1989) apresentam anomalia negativa de Eu indicando forte fracionamento de plagioclásios. O diagrama spider normalizado também pelo condrito (Sun & McDonough, 1989) mostra valores normais para rochas graníticas. Diferentemente de outras rochas do embasamento pré-Sunsás (pré 1.2Ga) que ocorrem no Terreno Paraguá em território brasileiro, o GL apresenta evidência de apenas uma fase de deformação, marcada por uma foliação aproximadamente N-S, acompanhada de metamorfismo de natureza barrovia de fácies xisto verde atribuídos à Orogenia Sunsás.

PALAVRAS-CHAVE: CRÁTON AMAZÔNICO; TERRENO PARAGUÁ; GRANITO LAJES.